



III Simpósio de Esportes de Raquete

Resumos simples

Sumário

O ENSINO DOS ESPORTES DE RAQUETE POR MEIO DE UMA PESQUISA-AÇÃO: PRIMEIRAS EXPERIÊNCIAS DE UM PROJETO DE EXTENSÃO	2
BADMINTON NA ESCOLA: UMA PROPOSTA DE ENSINO PAUTADO NO JOGO PARA O PROGRAMA “MAIS EDUCAÇÃO SÃO PAULO”	2
O EVENTO "DESCUBRA O TÊNIS": DIVULGAÇÃO DOS ESPORTES DE RAQUETE E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES	3
INICIAÇÃO DO TÊNIS PARA IDOSOS	4
ESTRUTURAÇÃO DO SISTEMA DE COMPETIÇÕES E RELACIONAMENTO COM PRATICANTES DE TÊNIS DE MESA: ESTUDO DE CASO PRÁTICO	5
DE ATLETA DA SELEÇÃO BRASILEIRA A PROFESSOR DE TÊNIS DE MESA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM EX-ATLETA E SEUS PRIMEIROS CONTATOS COM A PEDAGOGIA DO ESPORTE	5
A PRÁTICA PEDAGÓGICA DO TREINADOR DE TÊNIS: PRIMEIRAS IMPRESSÕES DE UMA PESQUISA-AÇÃO	7
A TRANSIÇÃO PARA O CIRCUITO PROFISSIONAL: UM ESTUDO COM TENISTAS COM DIFERENTES NÍVEIS DE DESEMPENHO MÁXIMO	8
PRODUÇÕES EM REVISTAS INTERNACIONAIS SOBRE ASPECTOS TÁTICO-TÉCNICOS NOS ESPORTES DE RAQUETE: ANÁLISE QUANTITATIVA	8
SOCIALIZAÇÃO PRÉ-PROFISSIONAL E IMPORTÂNCIA ATRIBUÍDA PARA OS CONHECIMENTOS E HABILIDADES PROFISSIONAIS DE TREINADORES DE TÊNIS	9
COMPARAÇÃO DA VELOCIDADE DO SAQUE CHAPADO EM SITUAÇÕES DE SAQUE LIVRE E SAQUE COM EXIGÊNCIA DE PRECISÃO	10
CARACTERÍSTICAS BIOMECÂNICAS DO FOREHAND EM TENISTAS: UMA COMPARAÇÃO ENTRE DUAS TÉCNICAS	11
ANÁLISE DO POSICIONAMENTO DE MESATENISTAS NA AÇÃO DO TOPSPIN DURANTE TESTE ESPECÍFICO	12
OS DESAFIOS DE TREINADORES DE TÊNIS NO PROCESSO DE COACHING	12
MOTIVOS À PRÁTICA DO BEACH TENNIS EM SANTA CATARINA	13
ANÁLISE DO POSICIONAMENTO DE TENISTAS INFANTOJUVENIS DO ESTADO DO PARANÁ CONFORME O SEXO	14
ANÁLISE DO POSICIONAMENTO EM QUADRA DE TENISTAS INFANTOJUVENIS DO ESTADO DO PARANÁ CONFORME A CATEGORIA COMPETITIVA	15
O ESTILO DE JOGO DE TENISTAS INFANTOJUVENIS DO ESTADO DO PARANÁ	16
CONTEÚDOS PEDAGÓGICOS NAS COMPETIÇÕES DE TÊNIS FEDERADAS DO RIO GRANDE DO SUL	16
RELAÇÃO ENTRE POSIÇÃO NO RANKING MUNDIAL E DESEMPENHO TÉCNICO NO BADMINTON	17



Área Temática

RELATO DE EXPERIÊNCIA

O ENSINO DOS ESPORTES DE RAQUETE POR MEIO DE UMA PESQUISA-AÇÃO: PRIMEIRAS EXPERIÊNCIAS DE UM PROJETO DE EXTENSÃO

Guy Ginciene – Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS
Camila Amato – Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS
Ramon Boniatti Gomes – Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS
Eduardo Rodrigues Oliveira – Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS
Aline Strapasson – Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS
Thiago Leonardi – Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS
E-mail: guy.ginciene@ufrgs.br

RESUMO

Introdução: A Escola de Esportes é um projeto de extensão da UFRGS, oferecido para crianças entre 8 e 10 anos. No primeiro semestre de 2019, a unidade de ensino apresentada englobou os esportes de rede e parede, com ênfase nos de raquete. **Objetivo:** O objetivo do trabalho foi implementar uma unidade didática com vinte aulas, por meio de uma pesquisa-ação. **Desenvolvimento:** A equipe, composta por 03 docentes e 03 graduandos, reuniu-se semanalmente para elaborar as aulas e refletir sobre as ministradas. Inicialmente utilizou-se jogos de agarrar e lançar a bola com as mãos, no entanto os alunos não se envolveram muito com esses jogos. Em alguns momentos pareciam desmotivados com tantas repetições e em outros pareciam desconhecer as regras. Por conta disso, 03 estratégias foram desenvolvidas: inclusão da competição esportiva no modelo do Sport Education; inclusão do papel de árbitro; e utilização de raquetes de mão (espécie de palmar). Ao iniciar as rebatidas, tornou-se evidente a diferença de habilidades entre os alunos. Dessa forma, ficou claro a necessidade de refletir sobre os aspectos da inclusão de modo a: não excluir os menos habilidosos; não desmotivar os mais habilidosos; e tentar criar um ambiente acolhedor e solidário entre os alunos. **Conclusão:** O papel de treinador apareceu com o intuito de auxiliar na aprendizagem tática e como uma possível estratégia para criar um sentimento de pertencimento ao grupo e empatia entre os alunos com diferentes níveis de habilidade. Já no âmbito do desenvolvimento da unidade didática, percebeu-se dois principais desafios: ensinar os elementos comuns entre as modalidades de raquete; e não direcionar as aulas apenas para uma modalidade, que no caso foi o tênis de campo, modalidade de maior experiência prévia dos professores. Diante disso, buscou-se diversificar as aulas, incluindo atividades com petecas, parede, redes mais altas e sem permitir a possibilidade de quique.

Palavras-chave: Esportes de Raquete; Extensão; Pesquisa-Ação.

BADMINTON NA ESCOLA: UMA PROPOSTA DE ENSINO PAUTADO NO JOGO PARA O PROGRAMA “MAIS EDUCAÇÃO SÃO PAULO”



João Marcelo de Queiroz Miranda – Universidade Cidade de São Paulo – UNICID
Peterson Amaro da Silva – E.M.E.F. Pedro Fukuyei Yamaguchi Ferreira
Larissa Rafaela Galatti – Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP
Milton Shoiti Misuta – Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP
Taisa Belli – Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP
E-mail: jmtreinamento@yahoo.com.br

RESUMO

Introdução: Badminton é um esporte de raquete caracterizado como uma modalidade em que há interação direta com o oponente, com o objetivo de rebater uma peteca em setores da quadra para que o adversário não a alcance ou cometa um erro. A modalidade vem ganhando espaço nos diferentes contextos de aprendizagem, mas ainda, a partir de um viés sobre a técnica isolada do contexto do jogo. **Objetivo:** Apresentar nossa proposta metodológica de ensino e aprendizagem pautada no jogo como principal ferramenta pedagógica. **Desenvolvimento:** A proposta está sendo desenvolvida a partir do programa “Mais Educação São Paulo”, que visa desenvolver projetos no contra turno escolar. O projeto atende discentes do ensino fundamental II (matriculados do 6º ao 9º ano escolar) e contempla um total de 36 aulas, com duração de 90 minutos/sessão e frequência de 2 vezes/ semana. Caracterizando uma abordagem metodológica centrada no sujeito, instrumentos de avaliação foram criados sobre o conhecimento da modalidade e expectativas de aprendizagem. Considerando ainda que o aluno será o principal autor da sua aprendizagem, um instrumento denominado mapa mental foi aplicado de forma que o discente investigue elementos da modalidade de acordo com o seu interesse de aprendizagem. Com a proposta de ensino por meio do jogo, os instrumentos aplicados consistem em fazer com que os estudantes analisem seu adversário e construam jogadas por meio de ilustrações e respectivamente tentem solucionar os problemas de jogo na prática. Ainda, a frequência nas aulas foi considerada um indicador de adesão no projeto. **Conclusão:** Os estudantes não demonstraram grandes expectativas à aprendizagem da modalidade por não conhecê-la. Observamos após aplicação do mapa mental maior interesse e apropriação da modalidade. Até o presente momento, por meio dos instrumentos processuais, identificamos empenho no pensamento estratégico e esforço no plano tático para colocá-lo em ação.

Palavras-chave: Badminton; Pedagogia do Esporte; Jogo

O EVENTO "DESCUBRA O TÊNIS": DIVULGAÇÃO DOS ESPORTES DE RAQUETE E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Luciano Juchem – Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF
E-mail: luciano.juchem@univasf.edu.br

RESUMO

Introdução: A disciplina de Esportes de Raquete é oferecida desde o ano de 2012 para discentes do curso de Educação Física (Bacharelado e Licenciatura) da Universidade Federal do Vale do São



Francisco (Univasf). Entre as modalidades trabalhadas estão o tênis, tênis de mesa e o badminton. Considerando, que dentre estas modalidades, o tênis não é muito praticado na região de Petrolina-PE e Juazeiro-BA, a disciplina possui um módulo que consiste na organização de um evento sob a responsabilidade dos alunos à divulgação dessas modalidades junto à comunidade local. **Objetivo:** Descrever os procedimentos desenvolvidas pela disciplina de Esportes de Raquete, desde 2016, para a organização do evento “Descubra o Tênis”. **Desenvolvimento:** Para a realização do evento “Descubra o Tênis” os alunos foram divididos em três grupos: i) Marketing: responsáveis pela divulgação, inscrições e patrocínios, ii) Organização em Saúde: responsáveis por avaliações físicas, primeiros socorros, hidratação e lanche após as atividades, iii) Organização Pedagógica: responsáveis pela criação das atividades de iniciação esportiva das modalidades tênis, tênis de mesa e o badminton (utilizando metodologias baseadas no jogo). O evento é realizado no espaço de duas quadras poliesportivas do Ginásio de Esportes do Cefis, com os participantes sendo distribuídos em duas turmas (no momento da inscrição), cada uma com duas horas de prática. No dia do evento todos os alunos atuam como instrutores esportivos. **Conclusão:** A avaliação dos alunos da disciplina de Esportes de Raquete é feita através da participação dos alunos nas aulas e da qualidade organizacional e pedagógica desenvolvida no evento “Descubra o Tênis”. Nas duas edições realizadas, o evento “Descubra o Tênis” ofertou a prática de esportes de raquete para 288 pessoas da comunidade e contribuiu a para formação acadêmica e pedagógica de 78 alunos do curso de Educação Física.

Palavras-chave: Tênis; Treinador Esportivo; Extensão.

INICIAÇÃO DO TÊNIS PARA IDOSOS

Luciano Juchem – Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF
E-mail: luciano.juchem@univasf.edu.br

RESUMO

Introdução: As quedas estão entre as principais causas de internações hospitalares e mortes causadas por traumas em adultos com mais de 65 anos de idade. O tênis proporciona o aumento da força dos membros inferiores, a melhora na estabilidade postural e principalmente a manutenção da capacidade em coincidir suas ações motoras com o deslocamento de estímulos externos. Por estes motivos a prática do tênis foi incluída no Programa de extensão “Vida ativa” da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) em julho de 2015, sendo oferecido até a presente data. **Objetivo:** Descrever os procedimentos para a implantação e o desenvolvimento de um projeto de iniciação ao tênis para idosos dentro do “Programa Vida Ativa” e o desdobramento destas ações até os dias atuais. **Desenvolvimento:** Primeira Fase: Preenchimento da ficha de inscrição os dados sociodemográficos, hábitos de vida e histórico de saúde; apresentação de atestado médico, autorizando a prática de exercícios físicos e avaliação antropométrica avaliação da flexibilidade e avaliação do equilíbrio. Segunda fase: As aulas iniciavam com atividades para desenvolver o equilíbrio estático, o equilíbrio dinâmico, a coordenação óculo-manual e a coordenação motora geral, focando o desenvolvimento da visão periférica dos participantes e sua adaptação ao material (bolas de plástico e raquetes). Em um segundo momento os fundamentos do Tênis foram trabalhados de forma global, com elementos da metodologia de ensino “Play + Stay”. **Conclusões:** Visando aumentar a sociabilização dos idosos, atualmente as aulas ocorrem juntamente com adultos com idade a partir de 35 anos. Ao longo destes anos o projeto ofereceu a prática do tênis para 15 idosos com idade entre 62 e 67 anos.



Três idosas permanecem no projeto até hoje. Não tivemos nenhum caso de queda nas aulas, segundo relato das idosas, a prática do tênis melhorou a mobilidade para a realização das tarefas diárias.

Palavras-chave: Tênis; Idosos; Extensão.

ESTRUTURAÇÃO DO SISTEMA DE COMPETIÇÕES E RELACIONAMENTO COM PRATICANTES DE TÊNIS DE MESA: ESTUDO DE CASO PRÁTICO

Geraldo Ricardo Hruschka Campestrini – Confederação Brasileira de Tênis de Mesa – CBTM
E-mail: geraldo@cbtn.org.br

RESUMO

Introdução: O sistema de competições de uma modalidade configura um pilar fundamental para o desenvolvimento do esporte, uma vez que este, quando bem estruturado, permite um melhor engajamento, compreensão do formato pelo público em geral e fortalecimento dos processos orientados para o alto rendimento. A Confederação Brasileira de Tênis de Mesa (CBTM), ao analisar a quantidade de atletas confederados entre 2002 e 2018 em seu sistema, observou que 79,6% dos atletas se registraram de uma a três vezes no período, o que indica uma baixa taxa de fidelização. Somado a isto, a noção de que as diversas competições do sistema não possuem padrão, tanto no aspecto esportivo quanto no aspecto comunicacional, o que dificulta uma melhor adesão ao sistema. E, em paralelo, uma extensa e imensurável prática informal, de praticantes de diferentes perfis e objetivos que buscam um formato mais livre e aberto de prática da modalidade. **Objetivo:** Tendo a necessidade de buscar uma maior aproximação com fãs e praticantes, propôs-se um modelo que preza tanto pela hierarquia de competições, tal e qual sugere o Sistema Esportivo Nacional, como também a inserção de competições e formatos que ensejem compensações de curto prazo, integrando competições de diferentes níveis e alcance. **Desenvolvimento:** Seguindo ritos e procedimentos sugeridos por boas práticas de governança, o modelo foi levado para debates em três reuniões formais do Comitê Executivo da CBTM, seguido por reunião deliberativa com a Comissão de Atletas e, por fim, consulta pública a toda a comunidade do tênis de mesa, para sugestões, críticas e opiniões. **Conclusão:** Espera-se trazer luz a um processo que tenha convergência com a melhoria do sistema de competições, ampliando o apreço dos praticantes pelos eventos oficiais e, também, maior conhecimento do público em geral. O conceito prevê uma conexão entre competições de âmbito regional, estadual, nacional e profissional, dentro de uma mesma estrutura e que permita uma convergência que retroalimenta o interesse pela modalidade.

Palavras-chave: Tênis de Mesa; Competições; Modelo; Integração.

DE ATLETA DA SELEÇÃO BRASILEIRA A PROFESSOR DE TÊNIS DE MESA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM EX-ATLETA E SEUS PRIMEIROS CONTATOS COM A PEDAGOGIA DO ESPORTE



Renan Bortoleto Ferreira – Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP
Karine Jacón Sarro – Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP
E-mail: karine.sarro@fef.unicamp.br

RESUMO

Introdução: É comum ex-atletas acabarem se tornando professores/treinadores. Entretanto, a falta de conhecimento sobre pedagogia do esporte faz com que acabem repetindo os padrões de treinamento que tiveram, exaltando o modelo tecnicista e focando no rendimento, e não na educação pelo esporte. **Objetivo:** Relatar a experiência de um ex-atleta da seleção brasileira como monitor de tênis de mesa no projeto de extensão Esportes de Raquete da Faculdade de Educação Física da UNICAMP. **Desenvolvimento:** Mesatenista por 6 anos, atuou pela seleção brasileira entre 2014 e 2017 e tem uma enorme bagagem de viagens nacionais e internacionais. Aluno do curso de física, iniciou como monitor de tênis de mesa em 2019, tendo seu primeiro contato com a pedagogia do esporte a partir da leitura de textos básicos, artigos e conversas com a coordenadora do projeto. O ex-atleta relata que “o maior desafio ao dar aulas foi passar para os alunos algo que se aprendeu de maneira repetitiva, muitas vezes forçada. No alto rendimento, a maneira de ensinar nem sempre é pedagógica, pois a rotina de treino e até mesmo o jeito de ensinar necessitam que o indivíduo possua preparo físico e mental, algo que é impossível de se cobrar e aplicar a uma turma iniciante que não possui base no esporte. Além disso, a maior diferença entre atleta e professor é a forma de se ver o jogo e o próprio treino: um atleta deve ser focado no individual enquanto um professor deve prezar pelo coletivo, para que todos da turma aprendam da maneira mais igualitária possível”. **Conclusão:** Ambas foram experiências válidas no crescimento pessoal por desenvolverem habilidades e percepções totalmente diferentes: enquanto atleta, relacionado ao preparo físico, ao individual e a ter persistência; já quanto a professor relacionado ao trabalho coletivo e a didática mais apropriada.

Palavras-chave: Tênis de Mesa, Pedagogia do Esporte; Extensão.



Área Temática
ORIGINAL/ REVISÃO

A PRÁTICA PEDAGÓGICA DO TREINADOR DE TÊNIS: PRIMEIRAS IMPRESSÕES DE UMA PESQUISA-AÇÃO

Guy Ginciene – Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS

Camila Amato – Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS

E-mail: guy.ginciene@ufrgs.br

RESUMO

Introdução: Tradicionalmente o processo de ensino do tênis não difere dos demais jogos esportivos, ou seja, centrado no desenvolvimento da técnica, apesar das características da modalidade exigirem outro tipo de abordagem. Comumente os professores/treinadores são responsabilizados por não alinharem suas práticas à essas concepções de ensino atuais, no entanto esse processo é complexo e ainda demanda investigações. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho foi relatar e analisar a prática pedagógica de um professor/treinador de tênis durante um processo de pesquisa-ação. **Metodologia:** Foram realizadas reuniões e o acompanhamento das aulas de um treinador de iniciação à modalidade, num total de 17 encontros/aulas. Para coletar os dados, utilizou-se de uma observação participante, com registros em um diário de campo. O intuito da pesquisa-ação foi aproximar a prática pedagógica do professor das abordagens de ensino centradas no aluno, com foco no ensino dos meios técnico-táticos, ao contrário do ensino tradicional centrado no professor e com foco no ensino do gesto técnico. **Resultados:** Os resultados encontrados apontam para algumas dificuldades vivenciadas pelo treinador durante esse processo de modificação de sua prática, como: (a) resistência dos alunos a uma lógica de aula diferente, visto que, em muitos casos, eles entendem que uma aula ideal deveria ser composta por drills; (b) resistência de outros treinadores: em alguns casos outros treinadores parecem não concordar com a lógica e, mesmo que com boas intenções, acabam desencorajando alunos e o próprio treinador inovador nesse processo; (c) com a consequente resistência de alunos e colegas, o treinador acaba legitimamente sentindo medo de inovar sua prática (como colocar o aluno no centro do processo e buscar a verbalização e reflexão tática) e passar a impressão ao aluno de que ele não sabe; (d) falta de compreensão sobre os conteúdos que devem ser ensinados, em especial a tática: por vezes a tática é confundida com a estratégia e não se enxerga a articulação entre técnica-tática no processamento cognitivo-motor das informações que geram o movimento; (e) falta de um regime de trabalho mais específico, que permita ao treinador planejar, organizar e avaliar suas aulas e sua prática, assim como reuniões com outros treinadores e participação em diferentes processos de formação continuada. **Conclusão:** Apesar do interesse do professor/treinador em alinhar sua prática pedagógica às abordagens atuais de ensino, observou-se que o processo é complexo e exige esforços maiores que envolvem os alunos, outros treinadores, os gestores e as condições de trabalho.

Palavras-chave: Tênis; Treinador Esportivo; Pedagogia do Esporte.



A TRANSIÇÃO PARA O CIRCUITO PROFISSIONAL: UM ESTUDO COM TENISTAS COM DIFERENTES NÍVEIS DE DESEMPENHO MÁXIMO

Murilo Henrique Gambera – Universidade Estadual de Londrina – UEL
Jorge Both – Universidade Estadual de Londrina – UEL
Felipe Augusto dos Santos – Universidade Estadual de Londrina – UEL
Layla Maria Campos Aburachid – Universidade Estadual de Londrina – UEL
Caio Corrêa Cortela – Federação Paranaense de Tênis – FPT
E-mail: capacitacao@fpt.com.br

RESUMO

Introdução: A realização de estudos que apresentem a trajetória de atletas de sucesso apresenta-se com o ponto de partida para que instituições e treinadores possam fundamentar o planejamento de suas ações. **Objetivo:** Nesse sentido, o objetivo do estudo foi descrever e comparar os resultados apresentados por tenistas de elite durante o período de transição para o circuito profissional. **Metodologia:** Baseados na última classificação divulgada pela Association of Tennis Professionals (ATP), em agosto de 2018, a amostra foi composta pelos 100 melhores classificados (Top 100) do ranking profissional. As informações foram coletadas nas páginas oficiais da ATP (<https://www.atptour.com/en/players>) e da International Tennis Federation (ITF - <https://www.itftennis.com/juniors/home.aspx>), utilizando-se para as buscas o sobrenome apresentado pelos tenistas no ranking da ATP. Após a análise exploratória dos dados, por meio do teste Kolmogorov-Smirnov, verificou-se que a variável “melhor classificação no ranking profissional ao final da última temporada como juvenil”, apresentou distribuição não paramétrica ($p=0,012$). Nesse sentido, optou-se pela utilização do teste Kruskal-Wallis, com o post-hoc de comparação múltipla de Dunn para identificar diferenças entre os grupos com diferentes níveis de desempenho máximo ao longo da carreira [G1(Top1-10); G2(Top11-39); e G3(Top40-100)]. O nível de significância preestabelecido foi de 95% ($p<0,05$). **Resultados:** Os resultados indicaram menor capacidade por parte dos tenistas com ranking menos expressivo de alcançarem classificações no ranking da ATP quando eram juvenis ($p=0,001$), com os jogadores pertencentes ao G3($n=27$) (Md=646ª posição) apresentado resultados inferiores aos observados para os tenistas do G1($n=23$) (Md=253ª posição; $p<0,001$) e G2($n=43$) (Md=488ª posição; $p=0,020$). Entre os jogadores do G1 e G2 o valores encontrados foram limítrofes ($p=0,057$), não sendo considerados estaticamente significativos com base no critério de significância adotado. **Conclusão:** Como possibilidade de continuidade, sugere-se investigar a relação existente e a possibilidade de predição da melhor classificação no ranking profissional, utilizando-se os resultados apresentados pelos jogadores nesse sistema de classificação, quando ainda eram elegíveis para competir no circuito juvenil da ITF.

Palavras-chave: Tênis, Competição, Tenista.

PRODUÇÕES EM REVISTAS INTERNACIONAIS SOBRE ASPECTOS TÁTICO-TÉCNICOS NOS ESPORTES DE RAQUETE: ANÁLISE QUANTITATIVA



Camila Cardoso – Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP
Mairin Del Corto Motta – Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP
Taisa Belli – Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP
Larissa Rafaela Galatti – Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP
E-mail: camilacardoso1209@gmail.com

RESUMO

Introdução: Nos esportes a técnica é definida como o gesto motor para realizar uma tarefa de forma objetiva e econômica e a tática como análise e elaboração de respostas instantâneas em adaptação constante ao jogo. Essas estão presentes simultaneamente durante os jogos e devem estar atreladas para o bom desempenho nos esportes, incluindo os esportes de raquete. **Objetivo:** Com isso, o objetivo do estudo foi verificar o número de publicações sobre aspectos tático-técnicos relacionadas com os principais esportes de raquete. **Metodologia:** Foi realizado o estado da arte nos periódicos nacionais e internacionais indexados na Qualis Capes na área 21, sem limite inferior para data de publicação e com data limite máxima de dezembro de 2018. Foram utilizados os termos-chave: badminton, squash, tênis, tênis de mesa, esportes de rede, esportes de raquete e esportes com raquete, em português, inglês e espanhol. **Resultados:** Foram analisados 207 artigos que continham os termos em seu título, resumo ou palavra chave e o restante excluído por não se tratarem do tema. Da totalidade de artigos encontrados, 7 (3%) foram categorizados como tático-técnico. Sobre a origem das publicações, 3 artigos foram publicados por um primeiro autor da Espanha (43%), 1 pela Croácia (14%), 1 pelos Estados Unidos da América (14%), 1 pela Finlândia (14%) e 1 pelo Reino Unido (14%). Todos os 7 artigos (100%) foram publicados em inglês. O esporte mais abordado foi o tênis com 4 publicações (57%), 1 publicação abordou o badminton (14%), 1 abordou o tênis de mesa (14%) e 1 citou em conjunto esportes coletivos e individuais (14%). **Conclusão:** Das 7 publicações existentes, a maioria é de origem espanhola, sendo todos os artigos em inglês e com predominância da modalidade tênis. Tendo em vista a importância dos aspectos tático-técnicos para os esportes de raquete, observa-se uma carência de publicações específicas na área.

Palavras-chave: Esportes de Raquete; Pedagogia do Esporte; Tático-Técnico

SOCIALIZAÇÃO PRÉ-PROFISSIONAL E IMPORTÂNCIA ATRIBUÍDA PARA OS CONHECIMENTOS E HABILIDADES PROFISSIONAIS DE TREINADORES DE TÊNIS

Murilo Henrique Gambera – Universidade Estadual de Londrina – UEL
Michel Milistetd – Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC
Jorge Both – Universidade Estadual de Londrina – UEL
Vinicius Barbato Solbiati – Universidade Estadual de Londrina – UEL
Caio Corrêa Cortela – Federação Paranaense de Tênis – FPT
E-mail: capacitacao@fpt.com.br

**RESUMO**

Introdução: Assim como no golfe, a socialização pré-profissional do treinador de tênis possui peculiaridades que a distingue da maior parte das modalidades esportivas. **Objetivo:** Nesse cenário, o objetivo do estudo foi analisar a relação existente entre a socialização pré-profissional e a importância atribuída aos conhecimentos e a habilidades requeridos para atuação do treinador.

Metodologia: Participaram voluntariamente da pesquisa 68 treinadores de tênis envolvidos em ações de formação continuada realizadas pela Federação Paranaense de Tênis (FPT). O grupo formado por treinadores com experiência prévia ligada a atuação como pegadores de bola (n=31) caracterizou-se prioritariamente por: profissionais do sexo masculino, graduados em Educação Física; nível técnico como praticante compatível a 2ª Classe na FPT; e pela experiência profissional de $15 \pm 7,6$ anos. O segundo grupo, composto por treinadores que tiveram a socialização pré-profissional como tenistas ou profissionais de Educação Física (n=37), apresentou características similares, diferindo principalmente pelo menor tempo de atuação profissional ($3 \pm 9,6$ anos). Os treinadores responderam uma ficha contendo as variáveis sociodemográficas e a Escala de Auto Percepção de Competência (Egerland et al., 2010). Por meio do software SPSS versão 20.0 foram calculadas medianas, frequências, intervalos interquartis (Q25-Q75) e o teste de Qui-quadrado com nível significância de 95% ($p \leq 0,05$), para comparação entre os grupos com perfis distintos quanto à socialização pré-profissional. Resultados: De modo geral observou-se elevada atribuição de importância para todos os Conhecimentos e Habilidades profissionais, não sendo encontradas associações estaticamente significativas entre a socialização pré-profissional e a importância conferida para essas dimensões. De forma estratificada, identificou-se uma maior atribuição de importância por parte dos treinadores do segundo grupo para as habilidades profissionais relativas a Comunicação e Integração ($p=0,039$). **Conclusão:** Os dados reforçam a necessidade de uma visão holística sobre o processo de aprendizagem e desenvolvimento do treinador, requerendo uma compreensão integrada das variáveis intervenientes nesses processos.

Palavras-chave: Tênis; Treinador; Desenvolvimento Profissional

COMPARAÇÃO DA VELOCIDADE DO SAQUE CHAPADO EM SITUAÇÕES DE SAQUE LIVRE E SAQUE COM EXIGÊNCIA DE PRECISÃO

Wagner Aparecido Cabrera – Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP
Ricardo Machado Leite de Barros – Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP
Milton Shoiti Misuta – Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP
Karine Jacon Sarro – Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP
E-mail: karine.sarro@fef.unicamp.br

RESUMO

Introdução: Apesar da velocidade e precisão serem características importantes para um bom saque, a exigência de precisão pode fazer com que o tenista diminua a velocidade da bola, como observado quando comparado o primeiro com o segundo saque. **Objetivo:** Comparar a velocidade do saque entre saques livres e saques com exigência de precisão. **Métodos:** Foram utilizadas duas câmeras para filmar 20 saques chapados, sendo metade dos saques livres e metade tendo a exigência de acertar um retângulo de 1,0 m x 6,40 m, feito utilizando fita adesiva, paralela à linha



central e à linha lateral. A partir das imagens a posição da bola foi mensurada, obtendo suas coordenadas tridimensionais e, conseqüentemente, sua velocidade. Participaram da pesquisa 10 tenistas amadores com no mínimo 2 anos de prática. A ANOVA para medidas repetidas foi usada para comparar a velocidade da bola considerando a tarefa (saque livre ou com precisão) e o sucesso do saque (bem ou malsucedido), considerando $p < 0,05$. **Resultados:** A média \pm desvio padrão da velocidade no saque chapado aleatório bem e mal sucedido foi, respectivamente, $36,96 \pm 6,05$ e $36,67 \pm 6,38$ m/s. No saque chapado com precisão bem e mal sucedido a velocidade foi, respectivamente, $37,70 \pm 6,03$ e $36,55 \pm 6,68$ m/s. Não foram encontradas diferenças na velocidade do saque considerando o sucesso do saque ($F(1,8) = 0,075$; $p = 0,791$) ou a tarefa ($F(1,8) = 0,291$; $p = 0,604$), nem interação entre sucesso e tarefa ($F(1,8) = 0,075$; $p = 0,791$). **Conclusão:** A exigência de precisão não influenciou a velocidade do saque chapado em tenistas amadores.

Palavras-chave: Tênis; Velocidade; Precisão

CARACTERÍSTICAS BIOMECÂNICAS DO FOREHAND EM TENISTAS: UMA COMPARAÇÃO ENTRE DUAS TÉCNICAS

Ludgero Braga Neto - Universidade de São Paulo – USP e Colégio Santa Cruz

Julio Cerca Serrão – Universidade de São Paulo – USP

Maura de Arruda Botelho Colturato - Universidade de São Paulo – USP

Alberto Carlos Amadio - Universidade de São Paulo – USP

E-mail: ludgero@usp.br

RESUMO

Introdução: Durante os jogos de tênis, identificam-se basicamente dois tipos de forehand quanto ao posicionamento dos pés durante a fase de preparação do golpe: forehand open stance (FOS) e forehand square stance (FSS). A execução ótima de um golpe de forehand tem sido controversa nos últimos anos. A excessiva repetição deste golpe em um jogo de tênis está associada a lesões. Profissionais da medicina esportiva supõem que as forças musculares do tronco são maiores no FOS se comparado ao FSS. Nos livros especializados em tênis, tem sido afirmado que a rotação do quadril é uma importante fonte de potência dos golpes de fundo de quadra. **Objetivo:** O objetivo deste estudo é comparar padrões dinâmicos e eletromiográficos entre as duas técnicas supracitadas. **Método:** A amostra foi composta por dez indivíduos do sexo masculino que possuíam pelo menos dez anos de prática no tênis ($21,6 \pm 3,27$ anos, $180,8 \pm 7,45$ cm de estatura e $73,2 \pm 10,73$ kg de massa corporal). Os indivíduos executaram os gestos de forehand (FOS e FSS) sobre o espaço no qual foi montada a plataforma de força. Foram realizadas 20 coletas de dados para cada indivíduo, sendo que cada um executou dez tentativas para cada uma das técnicas descritas. Foram utilizados os seguintes instrumentos de medição: plataforma de força da marca Kistler AG (modelo 9287 A) e eletromiógrafo da marca Lynx (modelo EMG 1000). Os músculos selecionados para a análise eletromiográfica foram: eretor espinhal, reto femoral e gastrocnêmio lateral, em ambos os lados. **Resultados:** Força de Reação do Solo. Os picos da FRS ocorrem próximo ao ponto de contato raquete-bola em ambas as técnicas de forehand. O pico da FRS do pé esquerdo ocorre mais próximo do ponto de contato se comparado ao pé direito, coincidindo com os estudos de VAN GHELUWE & HEBBELINCK (1986). Atividade Eletromiográfica. As curvas médias dos sinais eletromiográficos apresentaram picos de ativação na fase pré-impacto. Esse



comportamento ocorreu para ambas as técnicas analisadas, em todos os músculos, com exceção do gastrocnêmio lateral esquerdo durante a execução da técnica FSS. **Conclusão:** Com base nos resultados apresentados, podemos aceitar parcialmente a hipótese inicial: a técnica FOS demanda maiores ativações musculares se comparada com a técnica FSS.

Palavras-chave: Tênis; Técnica; Lesão

ANÁLISE DO POSICIONAMENTO DE MESATENISTAS NA AÇÃO DO TOPSPIN DURANTE TESTE ESPECÍFICO

Thomas dos Santos Tavares – Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP
Renê Augusto Ribeiro – Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP
Pedro Paulo Ribeiro de Moura – Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP
Larissa Rafaela Galatti – Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP
Taisa Belli – Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP
Milton Shoiti Misuta – Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP
E-mail: thomas.tavares.1991@gmail.com

RESUMO

Introdução: O topspin é uma das principais características ofensivas do Tênis de Mesa. Assim, é importante identificar variáveis cinemáticas que apontem para um padrão de posicionamento do atleta em relação à mesa e o momento de contato com a bola para realizar o topspin. **Objetivo:** Mensurar o posicionamento dos jogadores em relação à mesa, a altura da bola e o tempo de rebatida da bola durante a ação do topspin em um teste específico. **Metodologia:** Participaram 5 voluntários mesa-tenistas do sexo masculino ($180,2 \pm 4,6$ cm; $24,3 \pm 6,3$ anos; $85 \pm 8,8$ kg), com experiência mínima de cinco anos. O teste foi realizado em ambiente controlado usando um robô lançador de bolas (Robo-Pong 2050, Newgy, United States) total de 33 bolas a 25km/h com efeito por baixo. Os lançamentos foram em direções aleatórias, sem o conhecimento prévio dos voluntários. Os atletas foram orientados a golpear (forehand e/ou backhand) utilizando apenas bolas vencedoras. Foram consideradas bolas certas aquelas que tocaram a mesa adversária. A filmagem foi realizada com 3 câmeras (Casio EX-FH25, frequência de 240Hz). A medição e reconstrução 3D foram no sistema Dvideo. As variáveis cinemáticas obtidas relativas à posição da bola foram: (a) distância do jogador em relação à mesa (DJ); (b) altura da bola em relação a mesa na rebatida (AR); (c) tempo da bola entre o contato na mesa até a raquete (TB). **Resultados:** A média do DJ foi de 0.79 ± 0.14 m, do AR foi de 0.16 ± 0.04 m e do TB foi de 0.30 ± 0.03 s. **Conclusão:** Os resultados apontam para um padrão de posicionamento do jogador em relação à mesa e a altura de rebatida da bola. Deste modo, estes dados quantitativos podem embasar o tipo de treinamento técnico-tático de mesa-tenistas.

Palavras-chave: Tênis de Mesa; Posicionamento; Cinemática.

OS DESAFIOS DE TREINADORES DE TÊNIS NO PROCESSO DE COACHING



Alexandre Vinicius Bobato Tozetto – Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC

Caio Corrêa Cortela – Federação Paranaense de Tênis – FPT

Murilo Henrique Gambera – Universidade Estadual de Londrina – UEL

Juarez Vieira do Nascimento – Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC

Michel Milistedt – Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC

E-mail: alexandrebobato@hotmail.com

RESUMO

Introdução: O coaching esportivo é considerado um processo complexo no qual o treinador assume um papel central no desenvolvimento dos alunos/atletas. **Objetivo:** Nesse contexto, o objetivo do estudo foi descrever os desafios vivenciados por jovens profissionais. **Metodologia:** Participaram das entrevistas semiestruturadas 11 treinadores de tênis, com média de idade 22,6 anos e tempo de atuação profissional com a modalidade de 2,8 anos. Os dados foram analisados por meio da análise temática (BRAUN; CLARKE, 2006), com oito desafios sendo apontados por mais de um treinador. **Resultados:** O primeiro desafio destacado foi “ensinar um tênis de qualidade” (T1; T11), que pode ser tornar uma tarefa complexa por acreditarem ser necessário “desenvolver a parte mental” (T5; T7) e os “valores” (T5; T6) dos alunos/atletas por meio dos treinamentos. Além desses fatores, a “falta de experiência” (T3; T10) como atletas e a “falta de tempo” (T1; T3; T10), decorrente da elevada carga horária de trabalho, foram citadas como obstáculos para a atuação e o desenvolvimento profissional. Outras barreiras estão relacionadas aos sujeitos envolvidos no processo, como na “relação treinador-pais-atletas” (T5; T8; T9; T11), em que foram descritas situações nas quais os pais tentam assumir o papel dos treinadores e a comunicação com os alunos pode apresentar momentos críticos. A participação da “nova geração” (T1; T2; T4; T5; T7; T9) nos treinos também foi apontada pelos jovens treinadores, especialmente pelo uso constante das tecnologias. Por fim, “conquistar a confiança das pessoas” (T6; T8; T10; T11) parece ser uma tarefa difícil para esses profissionais quando comparados aos treinadores mais experientes, o que pode tornar as relações com os pais dos alunos/atletas mais complexa. **Conclusão:** Conclui-se que os jovens treinadores possuem diversos desafios, cabendo aos cursos de formação proporcionar oportunidades de aprendizagem que atendam a essas demandas e aos treinadores refletirem criticamente sobre o processo de coaching para melhorar a prática.

Palavras-chave: Tênis; Treinador; Desenvolvimento Profissional

MOTIVOS À PRÁTICA DO BEACH TENNIS EM SANTA CATARINA

Gabriel Henrique Treter Gonçalves – Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC

Guilherme Ribeiro Lima – Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC

Roberto Tierling Klering – Universidade FEEVALE

Rodrigo Vieira Bulso – Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS

Carlos Adelar Abaide Balbinotti – Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS

E-mail: gabriel.goncalves@udesc.br

RESUMO



Introdução: O Beach Tennis é uma prática esportiva que vem crescendo em termos de visibilidade e número de praticantes ano a ano, tornando-se assim um promissor campo de atuação para profissionais de Educação Física no contexto brasileiro. Por este e outros motivos, torna-se interessante o conhecimento dos motivos que levam as pessoas a praticarem esta modalidade. **Objetivo:** Assim, o objetivo desta pesquisa foi verificar quais os motivos à prática do Beach Tennis em atletas catarinenses. **Metodologia:** Para tanto, 135 praticantes de Beach Tennis responderam ao Inventário de Motivos à Prática Regular de Atividades Físicas e/ou Esportivas (IMPRAFE-54), o qual avalia os motivos em seis dimensões: Controle de Estresse, Saúde, Sociabilidade, Competitividade, Estética e Prazer. **Resultados:** A amostra foi composta por atletas de ambos os sexos (78 mulheres e 57 homens), com média de 42,2 anos de idade e tempo de prática médio de 1,9 anos. Destes, 72,6% realizava sessões de treinamentos particulares e 73,4% pertencia às classes (nível de jogo) C e D. Com base nos resultados, foi possível criar um ranking das dimensões com médias mais altas para esta amostra: Saúde ($x = 39,43$), Sociabilidade ($x = 38,43$), Prazer ($x = 37,30$), Controle de Estresse ($x = 31,50$), Estética ($x = 29,64$) e Competitividade ($x = 23,55$); sendo as três primeiras indissociáveis estatisticamente. **Conclusão:** Corroborando com diversos outros estudos, as dimensões Saúde e Prazer são aquelas que mais motivam à prática esportiva amadora. Já a dimensão Sociabilidade parece ser tão importante quanto, no contexto do Beach Tennis, indicando uma especificidade interessante deste grupo analisado. Supõe-se que os resultados, especialmente aqueles relativos à Sociabilidade e à Competitividade, podem ter sido influenciados pela composição da amostra. Contudo, podem contribuir de forma importante tanto para gestores esportivos quanto para profissionais de Educação Física no momento de abordar esse grupo específico.

Palavras-chave: Beach Tennis; Motivação; Prática.

ANÁLISE DO POSICIONAMENTO DE TENISTAS INFANTOJUVENIS DO ESTADO DO PARANÁ CONFORME O SEXO

Roberto Tierling Klering – Universidade FEEVALE

Gabriel Henrique Treter Gonçalves – Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC

Caio Corrêa Cortela – Federação Paranaense de Tênis – FPT

Carlos Adelar Abaide Balbinotti – Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS

E-mail: robertoklering@gmail.com

RESUMO

Introdução: O posicionamento de um tenista em quadra pode indicar aspectos importantes em relação ao seu comportamento estratégico-tático de jogo. **Objetivo:** O objetivo desse estudo é identificar a frequência de posicionamento de tenistas infantojuvenis, conforme o sexo, em quatro áreas diferentes da quadra de tênis. **Metodologia:** Para tanto, utilizou-se a Escala de Posicionamento no Tênis (EPT-4), que mede a frequência de posicionamento do tenista em uma escala Likert, graduada em 5 pontos, sendo 1 “pouquíssima frequência” e 5 “muitíssima frequência”. As áreas da quadra são divididas em: a) Zona 1 – área mais profunda da quadra; (b) Zona 2 – área sobre a linha de fundo; (c) Zona 3 – área da quadra próxima a linha de fundo do saque; e (d) Zona 4 – área da quadra junto à rede. **Resultados:** Responderam ao instrumento 182 tenistas filiados à Federação Paranaense de Tênis, com média de idade de 13,65 anos, sendo 119 tenistas do sexo masculino e 63 tenistas do sexo feminino. Os resultados mostraram que os



tenistas se posicionam com maior frequência nas seguintes áreas da quadra: a) Geral: 1º) Z2 (4,31); 2º) Z1 (3,20); 3º) Z3 (2,63); e 4º) Z4 (2,36); b) Sexo masculino: 1º) Z2 (4,20); 2º) Z1 (3,24); 3º) Z3 (2,77); e 4º) Z4 (2,43); e c) Sexo feminino: 1º) Z2 (4,53); 2º) Z1 (3,13); e 3º) Z3 (2,37) e Z4 (2,24). **Conclusão:** Esses resultados indicam, independentemente do sexo, um posicionamento condizente com os padrões adotados por tenistas de alto rendimento. Contudo, no caso do sexo feminino, diferentemente do sexo masculino, não há diferença significativa ($p > 0,05$) entre as áreas Z3 e Z4. Esse resultado parece evidenciar uma característica estratégico-tática específica das tenistas, que é optar por pressionar a adversária na área Z3, definindo o ponto junto à área Z4. Já os tenistas do sexo masculino parecem buscar a finalização dos pontos já a partir da área Z3.

Palavras-chave: Tênis, Posicionamento, Gênero.

ANÁLISE DO POSICIONAMENTO EM QUADRA DE TENISTAS INFANTOJUVENIS DO ESTADO DO PARANÁ CONFORME A CATEGORIA COMPETITIVA

Roberto Tierling Klering – Universidade FEEVALE

Gabriel Henrique Treter Gonçalves – Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC

Caio Corrêa Cortela – Federação Paranaense de Tênis – FPT

Rodrigo Vieira Bulso – Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS

Carlos Adelar Abaide Balbinotti – Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS

E-mail: robertoklering@gmail.com

RESUMO

Introdução: O posicionamento de um tenista em quadra pode indicar aspectos importantes em relação ao seu comportamento estratégico-tático de jogo. **Objetivo:** O objetivo desse estudo é identificar a frequência de posicionamento de tenistas infantojuvenis em quatro áreas diferentes da quadra de tênis. **Metodologia:** Para tanto, utilizou-se a Escala de Posicionamento no Tênis (EPT-4), que mede a frequência de posicionamento do tenista em uma escala Likert, graduada em 5 pontos, sendo 1 “pouquíssima frequência” e 5 “muitíssima frequência”. As áreas da quadra são divididas em: a) Zona 1 (Z1) – área mais profunda da quadra; (b) Zona 2 (Z2) – área sob a linha de fundo; (c) Zona 3 (Z3) – área da quadra próxima a linha de fundo do saque; e (d) Zona 4 (Z4) – área da quadra junto à rede. Participaram 179 tenistas filiados à Federação Paranaense de Tênis, sendo 36 tenistas da categoria “até 12 anos”, 72 da categoria “até 14 anos”, 45 da categoria “até 16 anos” e 22 da categoria “até 18 anos”. **Resultados:** Os resultados mostraram a seguinte frequência de posicionamento por categoria investigada: “Até 12 anos”: 1º) Z2; 2º) Z1 e Z3; 3º) Z4; “Até 14 anos”: 1º) Z2; 2º) Z1; 3º) Z3; e 4º) Z4; “Até 16 anos”: 1º) Z2; 2º) Z1 e Z3; e 3º) Z4; e “Até 18 anos”: 1º) Z2 e Z1; 2º) Z3 e Z4. **Conclusão:** Esses resultados condizem com o posicionamento observado em tenistas de alto rendimento. Contudo, salienta-se a preocupação nas categorias iniciais. Como ainda deveriam estar em processo de desenvolvimento de padrões variados de jogo, esses resultados podem indicar uma especialização técnica precoce, dificultando a utilização e qualidade de padrões mais agressivos de jogo quando em categorias mais avançadas. Assim, esses resultados apontam para uma atenção especial nas categorias iniciais, podendo, inclusive, serem pensados novos formatos competitivos além daqueles já existentes.



Palavras-chave: Tênis, Posicionamento, Categorias.

O ESTILO DE JOGO DE TENISTAS INFANTOJUVENIS DO ESTADO DO PARANÁ

Roberto Tierling Klering – Universidade FEEVALE
Gabriel Henrique Treter Gonçalves – Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC
Caio Corrêa Cortela – Federação Paranaense de Tênis – FPT
Carlos Adelar Abaide Balbinotti – Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS
E-mail: robertoklering@gmail.com

RESUMO

Introdução: O tênis possui quatro classificações relativas ao comportamento estratégico-tático específico do jogador, denominadas “estilos de jogo”. São eles: a) Agressivo da Linha de Base - o tenista se posiciona próximo à linha de base, desempenhando golpes potentes; b) Defensivo/Contra-Ataque: o tenista se posiciona mais atrás da linha de base, desempenhando golpes de neutralização e contra-ataque; c) Rede/Saque-e-Voleio: o tenista se posiciona junto à rede, desempenhando voleios e golpes de aproximação à rede; e d) Completo: o tenista se sente confortável em todas as áreas da quadra, desempenhando os diversos golpes e táticas de jogo. **Objetivo:** O objetivo desse estudo é identificar, na perspectiva de tenistas infantojuvenis, o estilo de jogo que melhor representa o seu comportamento estratégico-tático durante uma competição. **Metodologia:** Participaram 169 tenistas filiados à Federação Paranaense de Tênis, com média de idade de 13,70 anos, sendo 108 do sexo masculino e 61 do sexo feminino. Após a leitura das definições dos estilos de jogo, foi-lhes solicitada a escolha daquele que mais se aproximava ao seu comportamento durante uma competição oficial de sua categoria. **Resultados:** Os resultados mostraram que 85 (50,3%) dos tenistas se avaliaram como estilo de jogo Agressivo da Linha de Base, 46 (27,2%) como tenista de estilo Defensivo/Contra-Ataque, 34 (20,1%) como tenista de estilo Completo, e, por fim, 4 (2,4%) como tenista de estilo Rede/Saque-e-Voleio. **Conclusão:** Esses resultados indicam um posicionamento condizente com o padrão de atletas de alto rendimento e de acordo com os padrões de jogo observados em tenistas profissionais. Contudo, salienta-se a pouca identificação dos tenistas com o estilo de Rede/Saque-e-Voleio. Como esses tenistas ainda estão num processo de desenvolvimento de padrões variados de jogo, é fortemente recomendada a utilização de padrões de jogo que contemplem a modalidade em sua totalidade, minimizando, assim, a possibilidade do tenista apresentar maior fragilidade em determinados aspectos do jogo no futuro.

Palavras-chave: Tênis; Estilo de jogo; Tenista

CONTEÚDOS PEDAGÓGICOS NAS COMPETIÇÕES DE TÊNIS FEDERADAS DO RIO GRANDE DO SUL

Rodrigo Vieira Bulso – Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS



Gabriel Henrique Treter Gonçalves – Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC

Roberto Tierling Klering – Universidade FEEVALE

Caio Corrêa Cortela – Federação Paranaense de Tênis – FPT

Carlos Adelar Abaide Balbinotti – Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS

E-mail: rodrigo.bulso@gmail.com

RESUMO

Introdução: As competições federadas constituem uma etapa importante no processo de formação e desenvolvimento de jovens tenistas no Brasil. Apesar de bastante difundidas, pouco se sabe sobre a real contribuição dessas competições para o desenvolvimento dos jogadores. **Objetivo:** Assim, este estudo teve como objetivo identificar os conteúdos pedagógicos mais desenvolvidos nas competições de tênis federadas infantojuvenis. **Metodologia:** Para tanto, 54 treinadores de tênis gaúchos responderam à Bateria de Testes Gonçalves-Balbinotti de Favorecimento ao Desenvolvimento de Conteúdos Pedagógicos do Esporte Infantojuvenil (BTGB-CP), que avalia seis conteúdos: Desenvolvimento de Habilidades Motoras, Estratégico-Tático, Socioeducativo, Afetivo-Social, de Autonomia, e Democratização. A amostra foi composta por treinadores de ambos os sexos (50 homens e 4 mulheres), com média de idade de 38,2 anos e tempo de experiência médio de 14,7 anos. Destes, 22,2% não possuíam formação superior, 53,7% eram graduados em Educação Física, 16,7% eram pós-graduados e 7,4% eram mestres ou doutores. **Resultados:** A partir dos resultados, constatou-se que os conteúdos pedagógicos mais contemplados nas competições federadas do Rio Grande do Sul, de acordo com a opinião dos treinadores, são: Desenvolvimento Socioeducativo ($x = 4,92$), Afetivo-Social ($x = 4,84$), Estratégico-Tático ($x = 4,72$) e de Habilidades Motoras ($x = 4,61$) (indissociáveis estatisticamente; $p > 0,05$), seguidos pelo Desenvolvimento de Autonomia ($x = 4,40$), e por fim, pela Democratização ($x = 3,83$). **Conclusão:** O fato de as competições contribuírem em maior nível para o Desenvolvimento Socioeducativo, Estratégico-Tático e de Habilidades Motoras é um importante resultado, visto que estes aspectos fazem parte da cultura e tradição do tênis. Ainda, os altos índices de desenvolvimento Afetivo-Social são interessantes por se tratar de uma modalidade individual. Por fim, acredita-se que os objetivos das competições federadas tenham sido determinantes para o baixo estímulo à Autonomia e à Democratização. Todavia, estes resultados podem apontar novos caminhos para a organização e estruturação das competições.

Palavras-chave: Tênis; Desenvolvimento Profissional; Competição.

RELAÇÃO ENTRE POSIÇÃO NO RANKING MUNDIAL E DESEMPENHO TÉCNICO NO BADMINTON

João Guilherme Cren Chiminazzo – Centro Universitário de Jaguariúna – UNIFAJ

Júlia Barreira – Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP

E-mail: chiminazzo@hotmail.com

RESUMO

Introdução: No badminton, o desempenho dos atletas é dependente das ações técnicas, como por exemplo, os pontos vencedores (PV) e os erros não forçados (ENF). Estudos anteriores mostraram



que quanto maior a quantidade de PV e menor a quantidade de ENF maior será a chance de vitória. Além da relação entre resultado da partida e quantidade de ações técnicas realizadas, é possível que o número de ENF e PV sejam influenciados pela posição no ranking mundial dos jogadores. Dado que atletas em melhores posições no ranking possuem melhor qualidade técnica, é possível que esses atletas realizem mais PV e menos ENF por partida. Todavia, ainda não há evidências de que a quantidade de PV e ENF realizadas por atletas de alto rendimento se correlacionam com sua posição no ranking mundial. **Objetivo:** Analisar a relação entre a posição no ranking mundial e a quantidade de ENF e PV realizados em partidas simples masculina nos Jogos Olímpicos Rio 2016. **Metodologia:** Foram analisadas todas as 57 partidas de simples masculina dos Jogos Olímpicos de 2016. As variáveis coletadas foram: ENF, PV e posição no ranking mundial de todos os atletas participantes dos Jogos Olímpicos em 21 de julho de 2016. Os dados foram coletados por dois cientistas esportivos experientes e um terceiro cientista analisou 10% das partidas obtendo um índice de reprodutibilidade variando de 0,86 a 0,95 (Kappa). O coeficiente de correlação de Pearson foi utilizado para analisar a associação entre o ranking e o número médio de PV e ENF. **Resultados:** Foram encontradas correlações significativas entre o ranking e a quantidade média de PV ($r = -0,45$; $p < 0,01$) e de ENF ($r = 0,40$; $p < 0,01$) realizadas durante o Rio 2016. Os resultados mostraram uma associação diretamente proporcional entre quantidade de PV por partida e a posição do atleta no ranking mundial. Em contrapartida, quanto melhor o nível do atleta, menos ENF são realizados por partida. **Conclusão:** Desta forma, a posição do adversário no ranking mundial é uma importante informação para que atletas e treinadores modulem suas estratégias de treino e de jogo. É importante que os atletas melhorem o desempenho dos próprios componentes técnicos para, desta forma, aproximarem-se da vitória e obterem melhores posições no ranking.

Palavras-chave: Badminton; Eficácia; Rio 2016



COMITÊ CIENTÍFICO

Profª Dra. Taisa Belli – UNICAMP

Prof. Dr. Caio Correa Cortela – Federação Paranaense de Tênis – FPT

Prof. Dr. Guy Ginciene – Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS

COMISSÃO ORGANIZADORA

Grupo Interdisciplinar de Pesquisa em Esportes de Raquete – Faculdade de Ciências Aplicadas – Universidade Estadual de Campinas – GRIPER – FCA – UNICAMP

Profª Dra. Taisa Belli

Prof. Dr. Milton S. Misuta

Profª Dra. Larissa Rafaela Galatti

Prof. Camila Cardoso

Graduanda Eloisa Nóbrega Brok

Prof Esp. Kelly Calheirana Soati

Graduanda Larissa Stevanato Casline

Prof Mestranda Mairin Del Corto Motta

Prof Mestrando Renê Augusto Ribeiro

Graduando Samuel da Silva Alves

Prof Thomas dos Santos Tavares

Realização:

